

Passaportes devem sair do âmbito da Polícia Federal

Por **Juliano Basile, André Guilherme Vieira e Fábio Brandt** | De Brasília

O Ministério da Justiça e a Direção da Polícia Federal concordaram em retirar dessa última a atribuição de emitir passaportes e a perspectiva é de que o Itamaraty seja procurado para se tornar responsável por essa função.

A ideia da Justiça é manter a PF como polícia judiciária e de grandes investigações. Nessa reestruturação, atividades administrativas devem sair do âmbito da instituição. "A PF deve deixar cada vez mais as funções administrativas com outros órgãos", disse o ministro José Eduardo Cardozo ao Valor PRO, o serviço de notícias em tempo real do **Valor**.

Na PF, a medida conta com o apoio da base à Direção-Geral. A avaliação interna de delegados e agentes é a de que a atividade, além de burocrática, não tem relação com o propósito da atividade policial. Eles entendem que, como o passaporte é seguro e difícil de ser falsificado, não há mais necessidade de ser expedido pela PF. A instituição ficaria apenas com o controle das informações sobre os passaportes para efeito de registro das pessoas e realização de investigações.

Para que a medida seja efetiva é necessário confirmar a transferência dos passaportes para outra pasta do governo e a tendência é a de que o Ministério das Relações Exteriores seja procurado para absorver essa tarefa.

O Itamaraty informou que não há entendimentos em curso com a PF para que "passe a emitir passaportes também no Brasil". O Ministério evitou avaliar se a transferência dessa função será boa ou ruim, alegando que não se pronuncia sobre hipóteses.

A Direção-Geral da PF entende que o serviço, que já é mais de 90% terceirizado nos estados, poderia ser facilmente transferido para outro órgão da Administração Federal. Em São Paulo, por exemplo, a transferência dessa função é vista como oportuna pela Superintendência Regional e pelos responsáveis pela confecção do documento. Em média, são emitidos três mil passaportes por dia, em São Paulo, e por causa desse excesso, os riscos de o sistema travar são frequentes.

O Serviço Federal de Processamento de dados (Serpro) centraliza as tarefas, mas cada Estado usa uma concessionária de telefonia diferente e, quando a conexão cai, há atrasos na emissão, que são frequentes e geram filas durante dias. "A emissão hoje é muito rápida, mas, quando o sistema cai, costuma dar dor de cabeça", revelou um funcionário do posto de emissão de passaportes no centro de São Paulo.

© 2000 – 2014. Todos os direitos reservados ao Valor Econômico S.A. . Verifique nossos Termos de Uso em <http://www.valor.com.br/termos-de-uso>. Este material não pode ser publicado, reescrito, redistribuído ou transmitido por broadcast sem autorização do Valor Econômico.

Leia mais em:

<http://www.valor.com.br/brasil/3557494/passaportes-devem-sair-do-ambito-da-policia-federal#ixzz32Sh1XhJj>